



Crédito fotográfico: Ulrich Eigner

# RESUMO DO RELATÓRIO **NENHUMA CRIANÇA DEIXADA PARA TRÁS**

## Investir nos primeiros anos

Milhões de crianças com idade inferior a cinco anos vivem em países com rendimento baixo e médio encontrando-se em risco elevado de não atingirem todo o seu potencial.<sup>1</sup> Múltiplos fatores influenciam este risco, incluindo: saúde, nutrição, proteção e segurança, cuidados reativos, oportunidades de aprendizagem primária e acesso a água segura, saneamento e outros serviços básicos.<sup>2,3</sup> **O Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI) de alta qualidade, equitativo e inclusivo pode ajudar a mitigar este risco e a facilitar o caminho dos mais marginalizados no acesso aos seus direitos.**

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, os governos têm o dever de fornecer acesso universal aos serviços nos primeiros anos de vida.<sup>4</sup> No entanto, uma elevada proporção de crianças marginalizadas, em particular,

meninas e crianças com deficiência, deparando-se com múltiplas camadas de discriminação, é muitas vezes excluída dos serviços de Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI).<sup>5</sup>

Investir em crianças na primeira infância gera retornos positivos na educação, saúde e produtividade e é, por isso, um bom investimento para todos os governos.<sup>3,6</sup> O DPI também é de custo acessível. **Uma adição anual de 50 cêntimos por pessoa é o custo total da incorporação do DPI nos serviços existentes.**<sup>7</sup> Apesar da evidência dos benefícios elevados e do custo acessível, muitos governos não cumprem os seus compromissos para com as crianças.<sup>8</sup> Os níveis de financiamento do DPI mantêm-se baixos e não chegam para fornecer serviços de alta qualidade a todas as crianças desde o nascimento.<sup>9</sup>



**OPEN SOCIETY  
FOUNDATIONS**



# Desenvolvimento na Primeira Infância

## Uma alavanca para acabar com a pobreza e a desigualdade

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável une os governos, de países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, com base num modelo partilhado para a paz e prosperidade das pessoas e do planeta.<sup>10</sup> Crucial para esta ambição é a meta do **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4.2: assegurar que todas as meninas e meninos têm acesso a um DPI de qualidade, cuidados e educação pré-primária, de forma a estarem preparados para a educação primária.**<sup>10</sup>

Para além dos ODS, em 2018, a iniciativa do G20 de Desenvolvimento na Primeira Infância reforçou o valor do DPI para quebrar o ciclo intergeracional e estrutural de pobreza e salientou a importância do financiamento sustentável dos programas de primeira infância.<sup>2</sup> É reconhecido que a natureza multidimensional do DPI requer uma abordagem abrangente profundamente influenciada por cuidados adequados relativos a saúde, segurança alimentar e nutrição de qualidade, cuidados parentais, segurança e proteção física e emocional e aprendizagem desde os primeiros anos de vida e estimulação.<sup>2</sup> As crianças que não recebem «cuidados de criação» tendem a apresentar défices cognitivos, de linguagem e psicossociais, o que se traduz num maior insucesso escolar e poucas oportunidades de vida no futuro.<sup>7</sup> A estrutura de Cuidados de criação para o desenvolvimento na primeira infância permite aos governos uma orientação das políticas e serviços que apoiam pais, famílias e comunidades, a proporcionar cuidados adequados e, principalmente, a assegurar que as crianças mais vulneráveis não são excluídas.<sup>11</sup> Os cuidados de criação podem melhorar significativamente as oportunidades de vida das crianças mais vulneráveis, em particular, as crianças em risco de atraso no desenvolvimento e crianças com deficiência.

## A qualidade e DPI inclusivo estão no coração dos ODSs

Dado que o desenvolvimento mais crítico no cérebro humano ocorre antes dos seis anos, a primeira infância apresenta a oportunidade mais viável de reduzir os efeitos da pobreza, desigualdade e traumas.<sup>3</sup> É durante esta fase que o cérebro está mais sensível a estímulos e cuidados.<sup>12</sup> Quaisquer desvantagens causadas pela pobreza, subnutrição, doença, stress ou traumas nesta tenra idade são incrivelmente difíceis de ultrapassar mais tarde na vida.<sup>7,13</sup> No entanto, **existem oportunidades em vários setores como a saúde, nutrição, educação, proteção e saneamento, para abordar o desenvolvimento na primeira infância e, assim, contribuir para cumprir vários ODSs.**





### OBJETIVO 1 Eradicar a pobreza

O DPI é uma das estratégias mais eficientes para a diminuição da pobreza.<sup>14</sup> Desde cedo, quando o cérebro se desenvolve mais rapidamente, as crianças aprendem competências que as ajudam a prosperar na economia actual.



### OBJETIVO 2 Erradicar a fome e melhorar a nutrição

A nutrição é um aspeto crucial do Desenvolvimento na Primeira Infância e os primeiros estímulos aumentam o impacto das intervenções na nutrição. Além disso, as intervenções do DPI atenuam o efeito negativo do stress, melhorando assim a absorção da ingestão nutricional.



### OBJETIVO 3 Assegurar vidas saudáveis

As intervenções do DPI desde cedo definem uma trajetória de saúde de qualidade duradoura, podendo reduzir a incidência de doenças não transmissíveis. Os programas de Intervenção Precoce na Infância (IPI) incluem vacinações e triagem assim como intervenção nos atrasos no desenvolvimento, doenças congénitas ou dificuldades sensoriais que podem diminuir os custos com os cuidados de saúde ao longo do tempo.



### OBJETIVO 4 Educação de qualidade inclusiva e equitativa para todos

Investir na qualidade dos cuidados na primeira infância e na educação pré-primária tornam os sistemas de educação mais equitativos e ajudam a preparar o caminho para uma aprendizagem duradoura.



### OBJETIVO 5 Atingir a igualdade de géneros

O investimento no DPI tem um impacto positivo na redução da violência e abuso contra mães e disparidades de género, melhorando o acesso das meninas a educação e oportunidades de emprego.



### OBJETIVO 6 Água potável e saneamento

Os programas do DPI podem dar aos mais jovens acesso a água potável e serviços de saneamento adequados, reduzindo assim, as doenças e apoiando hábitos de higiene duradouros.



### OBJETIVO 8 Promover trabalho digno para todos

A disponibilidade de cuidados adequados na primeira infância é um elemento crítico de uma agenda de trabalho decente, particularmente para as mães e irmãos mais velhos.



### OBJETIVO 10 Reduzir a desigualdade dentro e entre os países

O DPI é um forte uniformizador, reduzindo desigualdades que possam existir mesmo antes do nascimento. O DPI inclusivo evita, a separação das famílias e a colocação de crianças com deficiência em ambientes de segregação.



### OBJETIVO 16 Promover sociedades pacíficas

Tem-se constatado que as intervenções do DPI e os programas parentais positivos levam a uma redução das taxas de violência doméstica e a uma maior coesão social nas comunidades.



### OBJETIVO 17 Revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Embora o progresso nos ODSs esteja a ocorrer rapidamente, mantêm-se alguns desafios significativos: a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) está a diminuir e os fluxos de investimentos privados não estão bem alinhados com o desenvolvimento sustentável. A medição do DPI a nível global, regional e nacional pode servir como uma poderosa ferramenta para revitalizar as parcerias globais.



# Não estará o financiamento inadequado deixando as crianças para trás, e colocando em risco o alcance dos ODSs?

As conclusões e as recomendações apresentadas neste documento proporcionam uma visão resumida das conclusões de um estudo efetuado pela LIGHT FOR THE WORLD juntamente com os seus parceiros, com o apoio do Programa da Primeira Infância da Open Society Foundations. O objetivo do estudo era revelar as tendências no apoio ao desenvolvimento inclusivo na primeira infância para 2017. Identificou, ainda, os compromissos estratégicos do DPI, tal como refletido nos documentos da política até 2019.

A investigação analisa os gastos e compromissos dos doadores em três áreas principais:\*

- **Desenvolvimento na Primeira Infância.**  
Comparação da APD em quatro setores\*: educação, saúde, nutrição e saneamento, para identificar uma APD total para o Desenvolvimento na Primeira Infância para cada doador, bem como destacar os compromissos estratégicos dos doadores para um DPI integrado e DPI inclusivo como objetivo político.
- **Educação Inclusiva na primeira infância e pré-primária.** Analisar os níveis globais de APD gastos na educação na primeira infância e destacar os compromissos estratégicos para uma educação inclusiva na primeira infância.
- Investimentos para inclusão da deficiência no **Desenvolvimento da Primeira Infância nos setores da nutrição, saúde, educação e saneamento.** Fazer um retrato dos compromissos estratégicos dos doadores nos sectores de saúde, nutrição, educação e saneamento com vista a apoiar os mais marginalizados.

## CONTRIBUIÇÕES DE 10 DOADORES GLOBAIS PARA APD

Este estudo apresenta uma base para o investimento dos doadores nos serviços de Desenvolvimento na Primeira Infância em países com rendimento baixo e médio para crianças que geralmente são excluídas. Retira lições de seis países doadores bilaterais: **Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Reino Unido (RU) e EUA**, bem como da **Parceria Global para a Educação (GPE)**, de **Instituições da União Europeia**, do **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**, e do **Banco Mundial**. Os doadores foram selecionados com base no seu gasto de APD relativamente elevado e influência intelectual.

## QUATRO PAÍSES DESTINATÁRIOS DE APD DA ÁFRICA SUBSARIANA

O estudo centra-se nas contribuições de doadores para aumento dos serviços de DPI em quatro países africanos: **Burkina Faso, Moçambique, Zâmbia e Zimbabué**. Estes países foram escolhidos porque a África subsariana tem a mais elevada prevalência (66%) de crianças em risco de não alcançarem o seu potencial de desenvolvimento.<sup>1</sup> Também apresenta uma visão dos desafios e oportunidades vivenciados no terreno, que são similares em outros países de rendimento baixo e médio.

### COMPÊNDIO DE FERRAMENTAS DE ADVOCACIA

Este relatório faz parte de um compêndio de ferramentas de advocacia que inclui 10 dossiers a serem usados por doadores para promoção de APD; perfis de países destinatários para advocacia nacional e uma lista de verificação simples para apoiar a concepção de programas de DPI inclusivos que procuram apoiar as crianças mais marginalizadas.

Pode aceder a todas as ferramentas e informação em:

[www.light-for-the-world.org/inclusive-eecd-investment](http://www.light-for-the-world.org/inclusive-eecd-investment)



\* A base de dados do Sistema de Notificação de Países Credores (SNPC) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)/Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) foi usada para rastrear a APD neste estudo. A base de dados fornece um conjunto de dados básicos facilmente disponíveis que permite analisar para onde é canalizada a ajuda, os objetivos que esta satisfaz e as políticas que pretende implementar, numa base comparável para todos os membros do CAD. O termo «gastos» é usado para referir o pagamento da APD (tudo em 2017 e em dólares americanos) registado na base de dados SNPC da OCDE/CAD.

# Principais conclusões

## Doadores globais

O aumento de DPI requer que os doadores e governos evidenciem mais esforços nos países de baixo rendimento, em particular, onde a necessidade é maior e se centrem nos mais marginalizados.<sup>15</sup> No entanto, a determinação dos gastos nas agências e o Sistema de Notificação de Países Credores (SNPC) da OCDE/CAD, que visa especificamente DPI inclusivo é particularmente difícil, sendo que requerer a divulgação de gastos em intervenções específicas em vários setores. Além disso, o SNPC da OCDE/CAD não monitoriza de forma regular as contribuições destinadas a uma população em particular. No entanto, a introdução do marcador «deficiência» é ainda uma promessa.

### DESPESAS E COMPROMISSOS :

#### 1. Na saúde, nutrição, educação e saneamento

Em 2017, nove doadores despenderam em conjunto menos de **6% da APD total no DPI**. Este número cai para apenas 3% quando a UNICEF (cujo mandato principal são as crianças) é excluída.

- A França e a Alemanha despenderam bem menos de 1% juntamente com a Bélgica (1,6%) e a CE (1,1%) não teve muito melhor desempenho.
- Apenas a UNICEF e o Banco Mundial apresentaram estruturas estratégicas que orientam investimentos em vários setores no DPI.
- A UNICEF sozinha fornece apoio que impulsiona o investimento em serviços de DPI inclusivos.

#### 2. Para uma educação de infância e pré-primária inclusiva

Os gastos neste subsetor são assustadoramente baixos.

- **A UNICEF despende 8,7% do seu orçamento total para a educação na educação pré-primária.** É o único doador que se aproxima do alvo recomendado<sup>16</sup> de 10% da APD total para a educação pré-primária.

- **Cinco doadores inquiridos despenderam menos de 1% do seu orçamento total para a educação** na educação de primeira infância em 2017.
- **A UE apenas despendeu 0,3% do seu orçamento total para a educação na educação de primeira infância** em 2017. Este diminuiu nos últimos anos e é inconsistente com o compromisso da UE em apoiar os ODS e a educação de primeira infância.
- Os compromissos emergentes sobre a inclusão da deficiência na aprendizagem inicial por parte do Banco Mundial, RU e USAID, os maiores doadores mundiais, dão lugar a um cauteloso otimismo.

#### 3. Para investimentos de inclusão da deficiência no DPI, nos setores da nutrição, saúde, educação e saneamento

Os planos setoriais e compromissos dos doadores apresentam claramente um fraco apoio dos doadores para o DPI como abordagem integrada ou programa de inclusão da deficiência.

- **Nenhum dos 1.200 projetos de saúde e nutrição da Alemanha em 2016–2017 mencionou explicitamente a primeira infância** e apenas 11 mencionaram a « deficiência » ou « inclusão » nos seus programas.

---

*“Os doadores governamentais devem comprometer o mínimo de 10% da sua APD total para a educação na educação pré-primária, visando os países mais pobres e mais marginalizados.”*

Theirworld, 2016<sup>16</sup>

---

<sup>†</sup> Dez doadores são incluídos neste estudo. No entanto, a Parceria Global para a Educação (GPE) não é incluída nas classificações dos gastos do DPI por duas razões. Primeiro, a GPE não reporta gastos no sistema da OCDE-CAD de forma comparativa e, em segundo lugar, é doadora apenas em termos de educação (ou seja, a GPE não contribui para APD na saúde, nutrição ou saneamento e, assim, não é comparável a outros doadores nestes setores como foi feito neste estudo).

# Principais conclusões

## Países destinatários

No que respeita aos investimentos no DPI, os doadores favorecem o subsetor da saúde e, em menor grau, o subsetor da nutrição, com programas específicos para doenças e principal foco na sobrevivência infantil. Globalmente, existe uma necessidade urgente de dados de custos precisos nos serviços de Desenvolvimento na Primeira Infância de forma a apoiar os responsáveis políticos na tomada de decisões informadas.<sup>17</sup> Além disso, nenhum dos quatro governos analisados desenvolveu efetivamente nem implementou na íntegra uma estratégia e política de Desenvolvimento na Primeira Infância multisetorial.

### 1. DPI está significativamente subfinanciado e os esforços dos doadores são muito variados

As contribuições da APD dos doadores para os serviços de DPI variam significativamente de acordo com os países destinatários. Por exemplo, tanto a França (menos de 1%) como a Alemanha (apenas 1,5%) despendem montantes muito baixos. Outros doadores como o Canadá centram-se fortemente em apoiar serviços específicos em áreas-alvo da primeira infância, por exemplo, saúde materno-infantil, enquanto a aprendizagem inicial e pré-primária se mantêm cronicamente subfinanciadas. A falta de financiamento prejudica o desenvolvimento da força de trabalho vital para um sistema de DPI eficaz.

### 2. Muito poucos doadores têm foco explícito no DPI ou DPI inclusivo

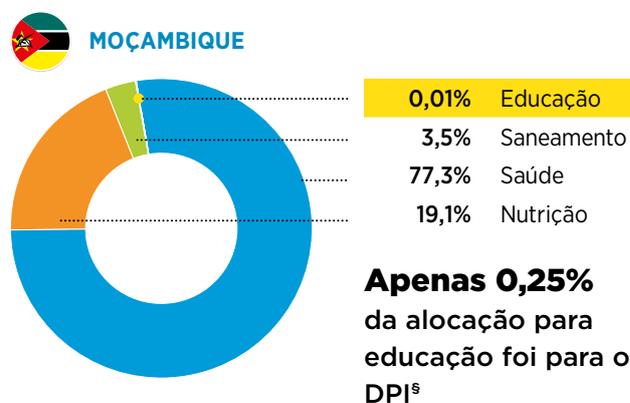
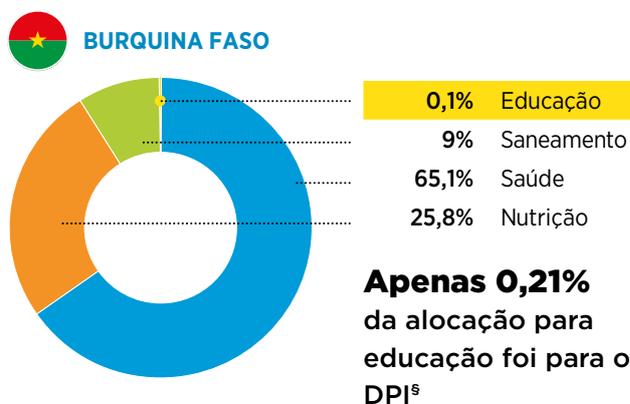
Em parte, isto deve-se porque os doadores não compreendem o DPI como uma abordagem trans-setorial ou não compreendem o valor da Intervenção Precoce na Infância (IPI) para as crianças em risco de atrasos no desenvolvimento e crianças com atrasos e deficiência. Em vez disso, o DPI é muitas vezes entendido como educação pré-primária. A falha na compreensão é evidente nas estruturas de apoio ao desenvolvimento a nível nacional, projetos de ajuda ativa dos doadores e tendência em trabalhar em silos.

### 3. Educação da primeira infância e pré-primária estão massivamente subfinanciadas com escasso apoio público

Apesar dos esforços de desenvolvimento de políticas e estratégias no DPI numa tentativa de cumprir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) <sup>4.2</sup>, houve um declínio nos gastos com DPI de 2016 a 2017. Dos quatro subsetores do DPI, a educação foi o mais negligenciado no que respeita a contribuições dos doadores.

Não é de surpreender que tanto **Moçambique como o Burkina Faso tenham níveis muito baixos de inscrições pré-primárias e aprovisionamento, aproximadamente 4% em ambos os países.**

**DADOS:** Quota média de APD do DPI total de saúde, educação, saneamento e nutrição, dos nove doadores em 2017.



<sup>§</sup> O IPI é um sistema intersectorial, interdisciplinar e integrado a nível nacional de serviços profissionais para crianças desde o nascimento aos três/cinco anos de idade com atrasos no desenvolvimento, deficiência, comportamentos atípicos, dificuldades sociais e emocionais ou crianças pequenas com propensão para desenvolverem atrasos antes do início da escolaridade devido a subnutrição, doença crónica ou outros fatores biológicos ou ambientais. Os serviços têm como base as prioridades da família e as necessidades da criança e são fornecidos no ambiente natural da criança, como a sua casa ou infantário/centro comunitário ou outro local em que se encontrem crianças sem deficiência.



**A NECESSIDADE DE INVESTIMENTO É MAIOR NA ÁFRICA SUBSARIANA**

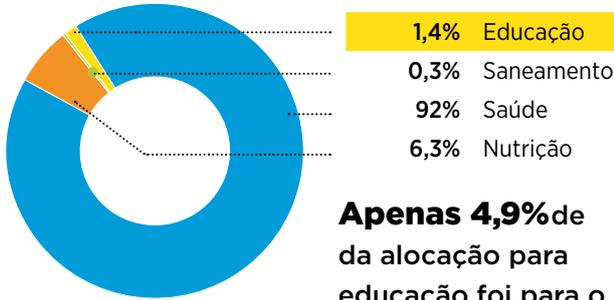
Os programas de serviços de DPI inclusivos são consistentemente subfinanciados em todo o mundo.<sup>9</sup> No entanto, a necessidade de investimento é maior na África Subariana em que as crianças são muitas vezes vulneráveis à violência, subnutrição, negligência, atrasos no desenvolvimento e deficiência devido a, entre outras razões, níveis elevados de pobreza, conflito, malária e doenças transmissíveis, governos e sistemas sociais frágeis e que dependem em grande medida da APD.<sup>18</sup> **Na África Subariana, o número de crianças com idade inferior a cinco anos afetadas por deficiências de desenvolvimento aumentou mais de 70% para 14,7 milhões, desde 2016, enquanto noutras regiões do mundo registou-se uma diminuição.**<sup>19,20</sup>

As deficiências de desenvolvimento incluem epilepsia, deficiência intelectual, dificuldades sensoriais, transtorno do espectro autista e transtorno do défice de atenção com hiperatividade. A ausência de atenção sistemática e de sistemas sociais dos governos subdesenvolvidos em muitos países privam milhões de crianças com deficiências e atrasos no desenvolvimento, do direito de desenvolverem todo o seu potencial.<sup>21</sup>

Esta região também oferece os mais elevados ganhos potenciais no investimento, tendo sido estimado que cada dólar despendido para triplicar a inscrição da educação pré-primária na África Subariana resultaria num retorno de 33 USD por cada dólar investido.<sup>22</sup>



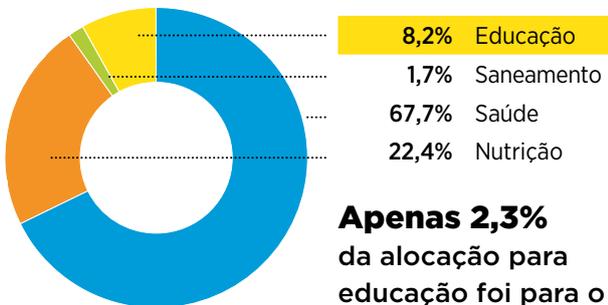
ZÂMBIA



**Apenas 4,9%** de da alocação para educação foi para o DPI<sup>§</sup>



ZIMBABUÉ



**Apenas 2,3%** da alocação para educação foi para o DPI<sup>§</sup>

**4. Planeamento sistemático para a inclusão é necessário para resolver questões de desigualdade**

As famílias com rendimentos mais elevados em áreas urbanas e crianças sem atrasos no desenvolvimento e deficiências identificados, tendem a ter mais acesso a serviços de DPI, em parte devido ao provisionamento do setor privado.

**4x**

**Um aumento quádruplo dos gastos atuais dos governos e doadores em países de rendimento baixo e médio (de 11 a 44 mil milhões de USD) poderá resultar num aumento da educação universal e educação pré-primária gratuita até 2030.**<sup>15,16</sup>

<sup>§</sup> A percentagem refere-se a porção do apoio total desembolsado para educação que é alocado ao DPI, desembolsos de 2017 constantes em dólares americanos.

# Recomendações para instituições doadores e governos

1. Os doadores **devem investir mais e centrar-se no cálculo das falhas de financiamento real** a nível nacional.
2. Os doadores **devem desenvolver um método acordado para rastrear as despesas de APD** e isolar apoio para o DPI. Mais doadores devem reportar face ao recém-introduzido marcador da deficiência do CAD.
3. Os doadores devem aumentar o **investimento nos programas de Intervenção Precoce na Infância (IPI) e programas parentais desde o nascimento aos três anos** para mitigar riscos de atrasos no desenvolvimento durante o período crítico de desenvolvimento.
4. As previsões de gastos dos doadores **devem ser inclusivas desde o princípio** – ligando a inclusão dos mais marginalizados em situações de maior pobreza, distância e vulnerabilidade, particularmente aqueles com deficiência na assistência ao desenvolvimento.
5. Os doadores devem **mostrar liderança e promover o DPI** como prioridade de desenvolvimento nas suas próprias organizações e dentro dos países.

## DENTRO DOS PAÍSES DESTINATÁRIOS:

- **Os doadores devem esforçar-se mais e apoiar o financiamento interno para aumentarem os serviços de DPI.** Existe uma oportunidade de alavancar os fundos de outros doadores no país, bem como de financiamento inovador e para países que implementem modelos de tributação progressiva, que podem desbloquear mais fontes de financiamento.
- Os doadores devem assegurar que os seus próprios projetos de apoio **sejam inclusivos** e construir a capacidade do governo para planear a inclusão.
- Os doadores devem usar APD para ajudar a **construir sistemas de DPI que proporcionam equidade e inclusão.** É necessário o fortalecimento do sistema e a coordenação de doadores.
- Os doadores devem apoiar o **desenvolvimento de profissionais de DPI** através de investimentos a longo prazo.
- **Os doadores devem desenvolver a capacidade dos responsáveis políticos** de planear e implementar um DPI inclusivo, através de apoio técnico.

## Recomendações de aumento de APD nos países destinatários

1. **Os países destinatários devem desenvolver uma estrutura para investimento dos doadores.** Isso pode ser feito através da elaboração de uma estratégia de DPI coerente, inclusiva, multissetorial para o país, devendo incorporar e alinhar esta política e estratégia com os setores relevantes.
2. **Os países destinatários devem ultrapassar as complexidades da colaboração multissetorial.** O setor da saúde lidera a coordenação de DPI desde o nascimento até aos três anos e o setor da educação desde a idade dos três anos em diante, com os ministérios do desenvolvimento social e outros relevantes. Estes setores tendem a possuir mecanismos pré-existent e funcionais para doadores, e as plataformas de prestação de serviços mais abrangentes.
3. **Os países destinatários devem tentar mostrar uma ambição considerável** para desenvolver seus sistemas de DPI. Isso responderia a uma procura acrescida dos pais, comunidades e outros intervenientes.

O presente resumo foi elaborado por  
**Jo Walker e Nafisa Baboo**

1. Lu C, Black MM, Richter LM. Risk of poor development in young children in low-income and middle-income countries: an estimation and analysis at the global, regional, and country level. *The Lancet Global Health*. 2016;4(12):e916-e922. 2. G20 Summit. *G20 Initiative for Early Childhood Development*. Argentina 2018. 3. Denboba AD, Sayre RK, Wodon QT, Elder LK, Rawlings LB, Lombardi J. Stepping up early childhood development: investing in young children for high returns. 2014. 4. UNICEF. *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Em: Nações Unidas, ed 1989. 5. Lynch P. Early childhood development (ECD) and children with disabilities. 2016. 6. Heckman JJ. Invest in early childhood development: Reduce deficits, strengthen the economy. *The Heckman Equation*. 2012;7:1-2. 7. Richter LM, Daelmans B, Lombardi J, et al. Investing in the foundation of sustainable development: pathways to scale up for early childhood development. *The Lancet*. 2017;389(10064):103-118. 8. A Z, Rose P e Moriarty K. *Leaving the Youngest Behind*. Research for Equitable Access and Learning (REAL) Centre, Faculty of Education, University of Cambridge; 2019. 9. Putcha V UA, Neuman M, Choi M, e Lombardi J. *Financing Early Childhood Development: An Analysis of International and Domestic Resources in Low- and Middle-Income Countries*. Washington, DC: International Commission on Financing Global Education Opportunity; 2016. 10. United Nations. Sustainable Development Knowledge Platform: Sustainable Development Goals. United Nations. <https://sustainabledevelopment.un.org/sdgs>. Publicação 2018. Acesso agosto de 2019. 11. Organização Mundial da Saúde; Fundo das Nações Unidas para a Infância; Grupo Banco Mundial. *Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential*. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018. 12. Phillips DA, Shonkoff JP. *From neurons to neighborhoods: The science of early childhood development*. National Academies Press; 2000. 13. Australian Early Development Census. Brain development. In: Perth: Commonwealth of Australia; 2019. 14. Britto P. Why early childhood development is the foundation for sustainable development. <https://blogs.unicef.org/blog/why-early-childhood-development-is-the-foundation-for-sustainable-development/>. Publicação 2015. Acesso agosto de 2019. 15. Banco Mundial. *G20 Development Working Group: Investing in early childhood development*. Grupo Banco Mundial, the Inter-American Development Bank, e UNICEF; 2018. 16. Zubairi A, Rose P. Bright and Early: How financing pre-primary education gives every child a fair start in life. Background paper prepared for *TheirWorld*. 2017. 17. Gustafsson-Wright E, Boggild-Jones I. Measuring the cost of investing in early childhood interventions and applications of a standardized costing tool. *Ann N Y Acad Sci*. 2018;1419(1):74-89. 18. Cruz M, Foster JE, Quillin B, Schellekens P. Ending Extreme Poverty and Sharing Prosperity. 2015. 19. Naghavi M, Abajobir AA, Abbafati C, et al. Global, regional, and national age-sex specific mortality for 264 causes of death, 1980–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet*. 2017;390(10100):1151-1210. 20. Olusanya BO, Davis AC, Wertlieb D, et al. Developmental disabilities among children younger than 5 years in 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the global burden of disease study 2016. *The Lancet Global Health*. 2018;6(10):e1100-e1121. 21. Olusanya BO, Davis AC, Wertlieb D, et al. Developmental disabilities among children younger than 5 years in 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the global burden of disease study 2016. *The Lancet Global Health*. 2018;6(10):e1100-e1121. 22. Copenhagen Consensus Centre. *The Nobel Laureates Guide to: The Smartest Targets for the World 2016-2030*. Dinamarca: Copenhagen Consensus Centre; 2016.